



Boletim Epidemiológico

ARBOVIROSES URBANAS

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA EXECUTIVA DE VIGILÂNCIA E REGULAÇÃO EM SAÚDE
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E PREVENÇÃO EM SAÚDE
CÉLULA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
GRUPO TÉCNICO – ARBOVIROSES

Ano - 2020

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DAS ARBOVIROSES URBANAS

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-governadora

Maria Izolda Cella Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Estado do Ceará

Carlos Roberto Martins Rodrigues Sobrinho

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e Regulação

Josenília Maria Alves Gomes

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde

Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

Orientadora da Célula de Vigilância Epidemiológica

Raquel Costa Lima de Magalhães

GT – Arboviroses

Epidemiologia

Adriana Rocha Simião

Glaubênia Gomes dos Santos

Kiliana Nogueira Farias da Escóssia

Controle Vetorial

Alexandre Souza Barros

Bruna Holanda Duarte

Francisco de Assis de Oliveira

João Bosco Colares Vasconcelos

APRESENTAÇÃO

Este boletim tem como objetivo a divulgação dos dados sobre o cenário epidemiológico e entomológico das arboviroses urbanas no estado, com a finalidade de subsidiar ações de vigilância, prevenção e controle.

Grupo Técnico - Vigilância Epidemiológica das Arboviroses

Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEP)

Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP)

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA)

Rua Oto de Alencar, nº193

Bairro: Centro - Fortaleza/CE

Telefone: (85) 3101.5214

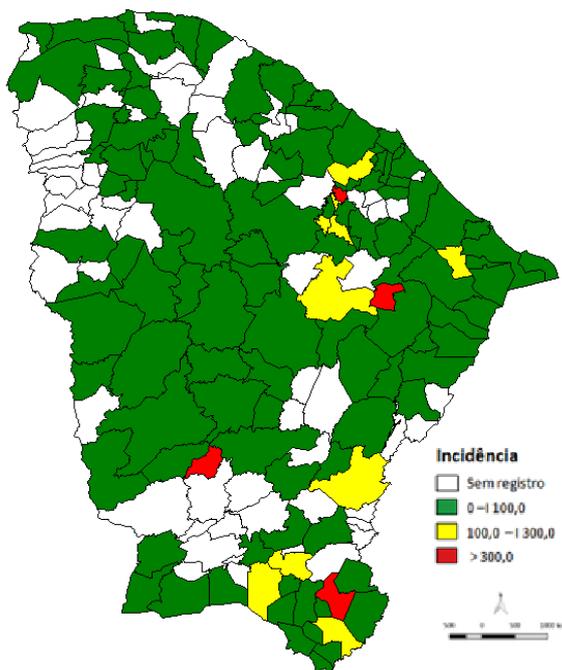
Emails: arboviroses.ce@gmail.com

controlearbovirosesce@gmail.com

1. MONITORAMENTO DOS CASOS DAS ARBOVIROSES

A Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (COVEP), através da Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEP), por intermédio do GT Arboviroses, realiza o monitoramento sistemático dos casos de arboviroses utilizando como ferramentas: a "Classificação da Incidência dos casos notificados de arboviroses (dengue, chikungunya e Zika)" e o "Diagrama de Controle da Dengue", conforme as orientações contidas no Plano Estadual Integrado em Saúde para Enfrentamento das Arboviroses – 2020/2021. Além disso, é realizado o acompanhamento da positividade de exames laboratoriais por meio do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), para direcionamento da pesquisa viral.

Figura 1. Classificação de risco, segundo incidência das arboviroses nas últimas cinco semanas, Ceará, 2020*



O monitoramento das arboviroses é realizado por meio da classificação de risco para epidemia de acordo com a incidência de casos notificados por 100 mil habitantes. Essa classificação é estratificada de acordo com parâmetros do Ministério da Saúde.

Avaliando a incidência das últimas cinco semanas de casos notificados de arboviroses em 2020, verifica-se que quatro (04) municípios apresentaram **alta incidência**, 5,4% (10/184) dos municípios registraram **médias incidências**, 57,6% (106/184) dos municípios com **baixas incidências** e 34,7% (64/184) municípios não possuem registro de casos suspeitos (Figura 1).

Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 09/03/2020, sujeitos a alterações.

Tabela 1. Dados de dengue, chikungunya e Zika até a SE 10, Ceará, 2019* e 2020*

ESTADO DO CEARÁ		Até 10/2019*	Até 10/2020*	Varição
Dengue	Casos notificados	3.377	5.738	(+)
	Casos confirmados	1.308	816	(-)
	Tx de inc.conf.	14,4	8,9	(-)
	Nº de óbitos	0	0	(0)
Chikungunya	Casos notificados	834	549	(-)
	Casos confirmados	208	47	(-)
	Tx de inc.conf.	2,3	0,5	(-)
	Nº de óbitos	0	0	(0)
Zika	Casos notificados	112	54	(-)
	Casos confirmados	4	3	(-)
	Tx de inc.conf.	0,1	0,0	(-)
	Nº de óbitos	0	0	(0)

Na tabela 1, destacam-se os casos notificados de dengue que apresentaram um incremento de 69,9% enquanto os casos confirmados registraram uma redução de 37,6%, quando comparado ao mesmo período de 2019.

Os dados referentes à chikungunya e Zika descritos na tabela refletem um cenário de baixa ocorrência dessas doenças, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fonte: SESA/COPEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 09/03/2020, sujeitos a alterações.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE

Em 2020, foram notificados 5.738 casos de dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), sendo 14,2% (816/5.738) casos confirmados e 29,4% (1.685/5.738) descartados.

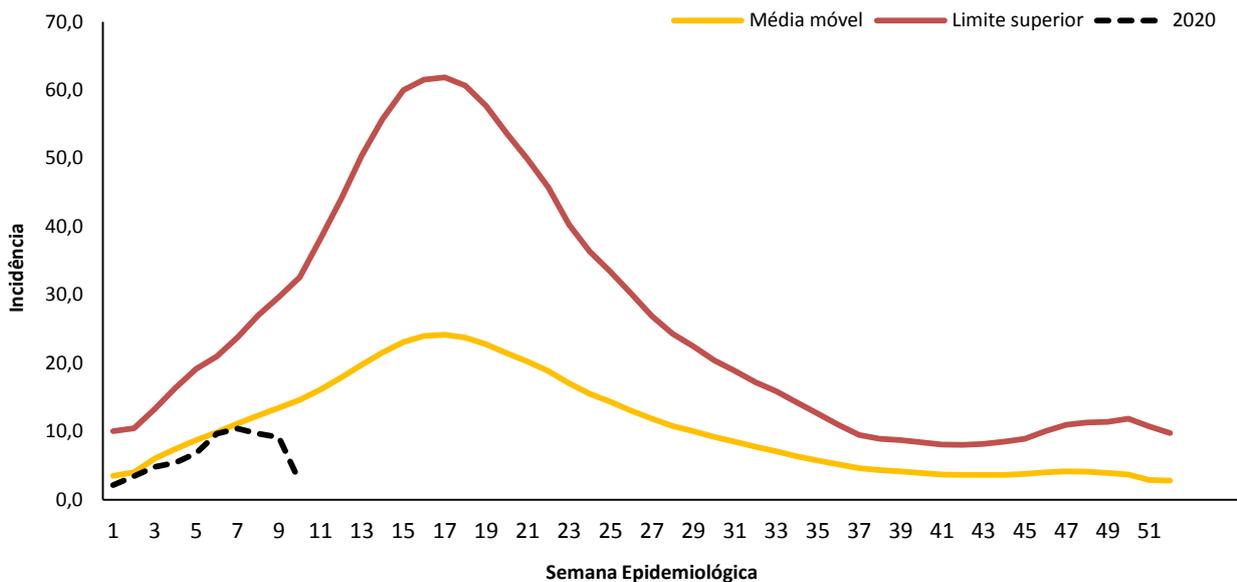
O estado apresenta incidência acumulada de casos notificados de dengue de 63,2 casos por 100 mil habitantes, e nas últimas cinco semanas a incidência é de 41,0 casos por 100 mil habitantes. Com destaque para os municípios de Catarina, Milagres e Pacoti que apresentaram altas incidências (acima de 300 casos por 100 mil habitantes).

Os casos confirmados de dengue ocorreram predominantemente nas faixas etárias de 20 a 39 anos, com 42,9% (350/816) dos casos, e no sexo feminino, com 54,8% (447/816) dos casos.

Quanto aos casos graves, até o momento foram confirmados 21 casos de Dengue com Sinais de Alarme, distribuídos nos seguintes municípios: Fortaleza (12), Brejo Santo (02), Crato (02) e os municípios de Barbalha, Caririaçu, Icó, Caucaia, Mauriti com um (01) caso confirmado cada. Houve confirmação de dois casos de Dengue Grave (DG), ocorridos nos municípios de Icó e Ibicuitinga. Até o momento, não temos confirmação de óbito por dengue.

No Diagrama de Controle da Dengue relativo ao ano de 2020, pode-se observar que a taxa de incidência de casos notificados de dengue (linha preta pontilhada) apresenta padrões esperados, caracterizando um cenário de baixa ocorrência da doença no estado (Figura 2).

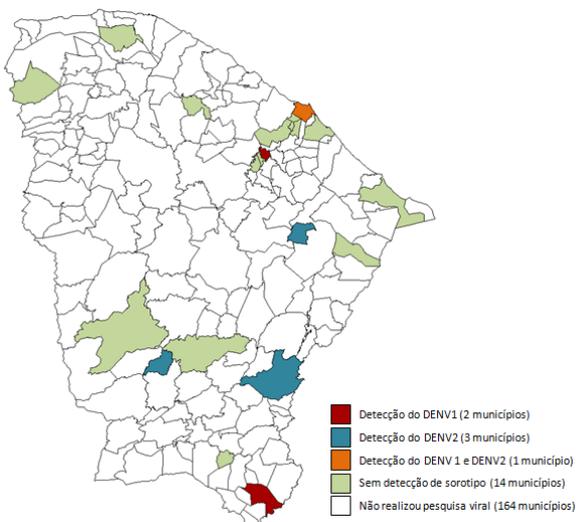
Figura 2. Diagrama de controle dos casos notificados de dengue, até a SE 10, Ceará, 2020*



Fonte: SESA/COVEP/CEVEP/Sinan. *Dados exportados em 09/03/2020, sujeitos a alterações.

2.1 Vigilância virológica

Figura 3. Municípios que detectaram sorotipos de dengue, até SE 10, Ceará, 2020*



Entre as semanas epidemiológicas 01 a 10, foram coletadas e analisadas 191 amostras para detecção viral dos sorotipos DENV, destas 19,4% (37/191) foram positivas. Das amostras positivas, 67,6% (25/37) foi isolado o DENV1, nos municípios de Brejo Santo e Pacoti, e nas demais foi detectado o DENV2, nos municípios de Catarina, Ibicuitinga e Icó. O município de Fortaleza tem circulação simultânea dos sorotipos DENV1 e DENV2.

Fonte: SESA/COASA/LACEN/GAL. *Dados exportados em 09/03/2020, sujeitos a alterações.

3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA E ZIKA

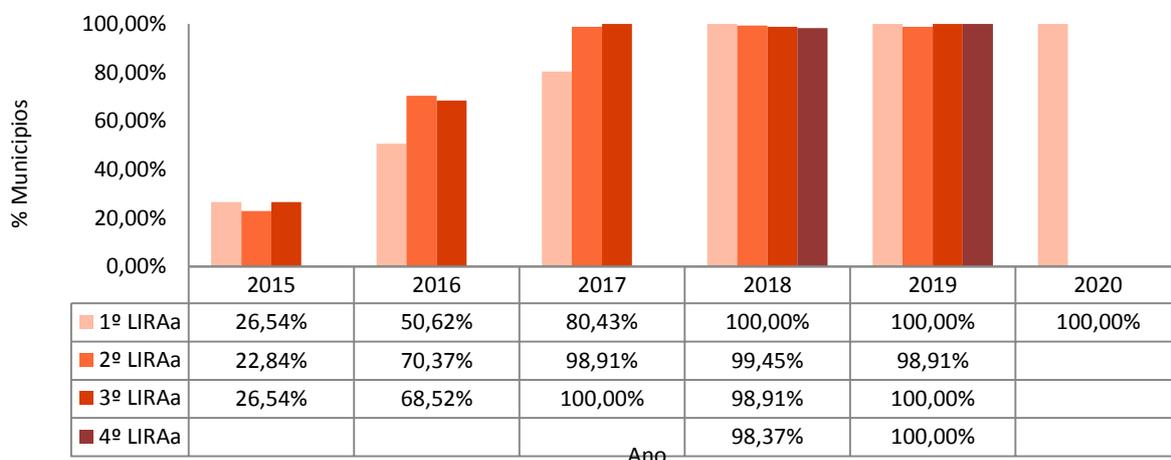
Em relação aos casos de chikungunya, até a SE 10/2020, foram notificados 549 casos suspeitos de chikungunya em 46,7% (86/184) dos municípios do estado, destes, 8,6% (47/549) foram confirmados e 39,7% (218/549) foram descartados. Dos casos confirmados, 76,6% (36/47) possuem idades entre 20 e 59 anos e o sexo feminino foi predominante em 53,2% (25/47) dos casos. Não há registro de óbito confirmado até o momento.

Foram notificados 54 casos suspeitos de Zika, até a SE 10 de 2020, em 11,4% (21/184) dos municípios do estado. Até o momento, 5,5% (3/54) dos casos foram confirmados, 33,3% (18/54) dos casos foram descartados e não há registro de óbito pela doença.

4. CENÁRIO ENTOMOLÓGICO DO *Aedes aegypti*

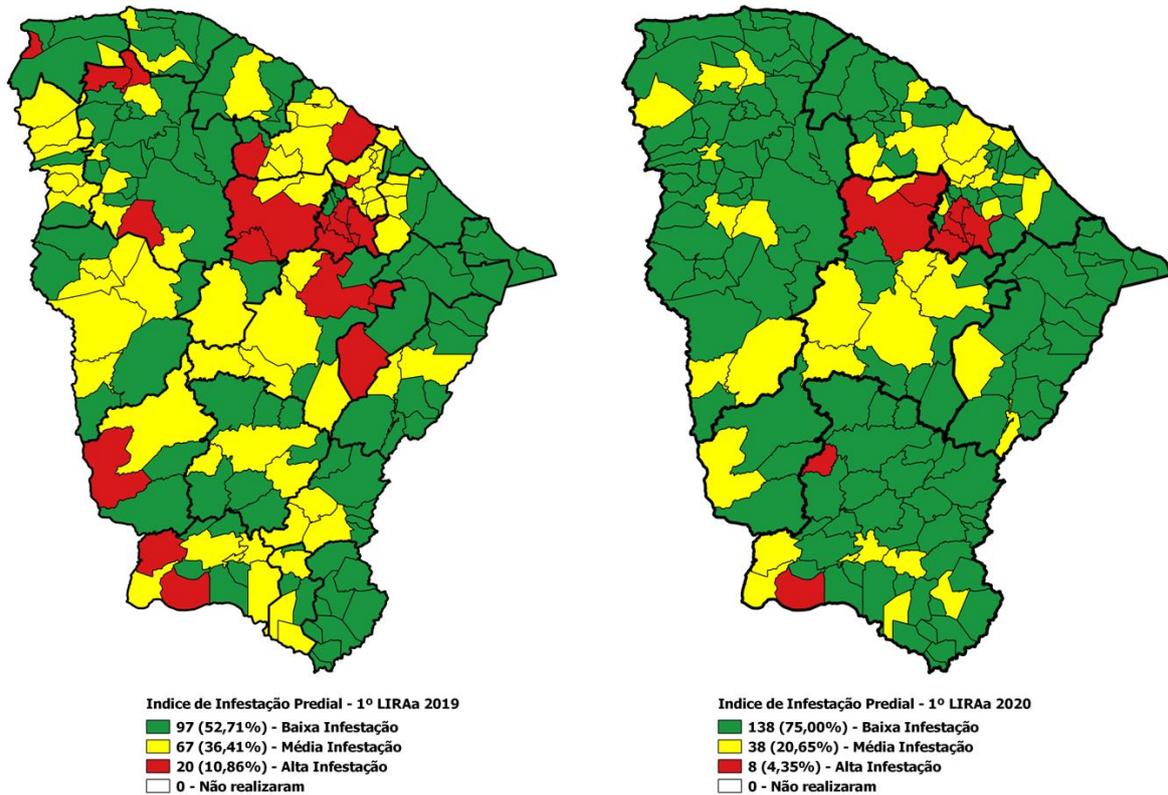
No Ceará, 100% (184/184) dos municípios realizaram o primeiro Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAA/LIA) do ano de 2020 (Figura 4). Destes, 4,4% (08/184) apresentaram alta infestação para *Aedes aegypti*. Em situação de média infestação, encontram-se 20,6% (38/184) dos municípios que realizaram o levantamento. Demonstraram índice de infestação satisfatório 75,0% (138/184) dos municípios, demonstrando resultados melhores que o mesmo período do ano anterior, em que 52,7% (97/184) dos municípios apresentaram índice de infestação para *Aedes aegypti* abaixo de 1% (Figura 5). Os focos do *Aedes aegypti* predominaram nos depósitos localizados ao nível do solo em 68,2% (tais como cisterna, tambor e tanque), seguidos pelos depósitos móveis (vasos ou pratos de plantas, bebedouros de animais, etc.) com 11,3% (Figura 6).

Figura 4. Percentual de municípios que realizaram o LIRAA, Ceará, 2015 - 2020*



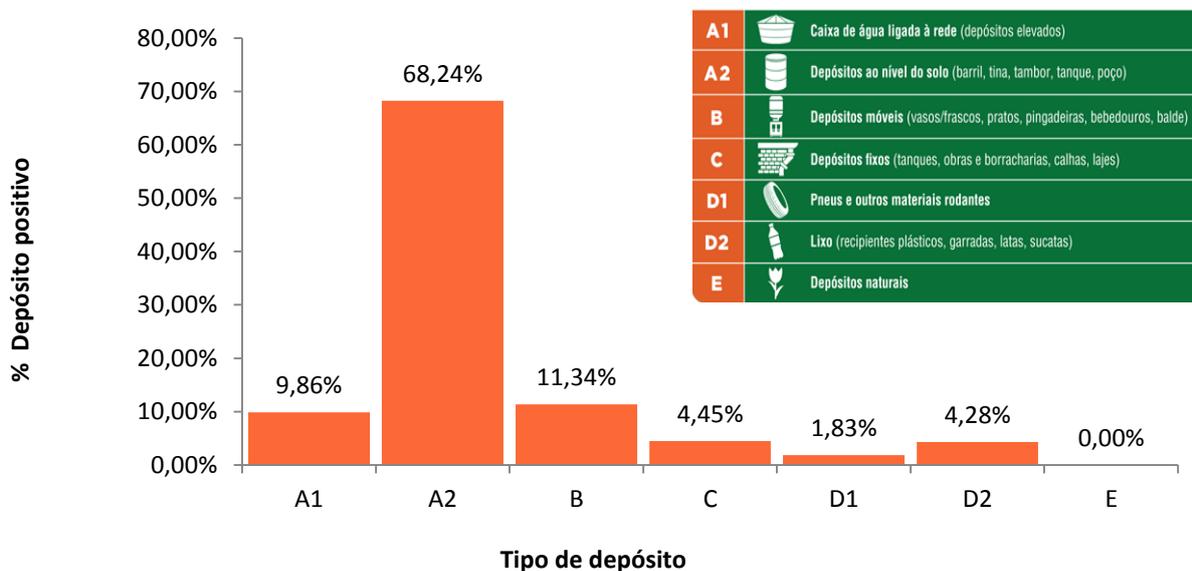
Fonte: LIRAA/NUVEP/SESA. *Dados exportados em 04/02/2020, sujeitos a alterações.

Figura 5. Estratificação de risco do primeiro LIRAA/LIA, Ceará, 2019 e 2020*



Fonte: LIRAA NUVET/SESA. *Dados exportados em 04/02/2020, sujeitos a alterações.

Figura 6. Percentual de depósitos positivos para o *Aedes aegypti* no primeiro LIRAA/LIA, Ceará, 2020*



Fonte: LIRAA NUVET/SESA. *Dados exportados em 04/02/2020, sujeitos a alterações.